

Sexta-feira, 27 de Abril de 1958

RUBEM BRAGA

COISAS

NÃO, eu não vou ver essa senhora Sonja Henie dançar no gelo, de maneira alguma. Estou cada vez mais implicando com essas mulheres bonitas e célebres que esperam ficar velhas e gastas para visitar o Brasil. Eu queria ser autoridade da Imigração para dizer daqui a 20 anos a dona Sofia Loren ou a dona Grace Kelly: não senhora, não lhe podemos dar o visto. Vá passear suas rugas e melancolias pela Groelândia, entre as focas.

Aliás, hoje estou um pouco mal humorado. Fiquei mal humorado depois de ficar alegre; e pior ainda, pelo fato de ter ficado alegre. Foi assim: eu vinha chegando em casa na hora do almoço e vi que na porta estava um caminhão de lixo. Há mais de uma semana esse caminhão não aparecia, o edifício inteiro estava cheirando a lixo — e por isso, ao ver o caminhão, eu fiquei contente. Para entrar no prédio tive de levar um lenço ao nariz, porque o ambiente não era de rosas. E no elevador subi pensando: anos atrás eu ficaria indignado se visse um caminhão coletando lixo a esta hora, acharia um absurdo, uma indecência da Prefeitura, um acinte aos nossos foros de cidade civilizada, etc., etc., colher lixo em hora de movimento. E hoje — que humilhação! — cheguei a ficar contente com o espetáculo. Ai, que cidade de amargar, esta!

O mar — repito — continua sendo o grande consólo; e aqui em Ipanema ainda não conseguiram sujar o mar, oprimir, avacalhar o mar. Aqui ele é limpo, largo, selvagem, tem arraias jamantas que dão medo, tem ondas que estrondam, lá longe tem ilhas... Uma noite destas estava escura no horizonte, não se enxergava onde acabava o mar e começava o céu, eu vi uma luz que apareceu e disse: pode ser um navio indo ou vindo do sul, pode ser uma estrela nascendo. Depois pensei esta coisa que parece absurda, mas é lógica: se for um navio, é pequenino; se for uma estrela, é imensa. Esperei um pouco: era um barco demandando o sul; desapareceu atrás das ilhas e eu lhe desejei boa viagem, feliz regresso — meio triste talvez, no fundo, por ele não estar me levando para longe do caminhão de lixo, de Sonja Henie e de meu oprimido coração.